

## COMEMORAÇÕES DO DIA DA LIGA

14 de Outubro de 2006

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, Dr. João Mira Gomes em representação de Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Defesa Nacional, Excelência.

Dá-nos V. Ex.<sup>a</sup> a honra de presidir à cerimónia comemorativa de mais um aniversário da Liga dos Combatentes. O 83.º aniversário.

Regozijamo-nos com a presença de V. Ex.<sup>a</sup>, primeiro responsável político pelo tratamento dos assuntos relativos aos antigos combatentes e formulamos votos dos maiores sucessos no desempenho de tão importantes funções.

Exmo. senhor Presidente da Comissão Parlamentar da Defesa Nacional Dr. Miranda Calha, Excelência

Exmos. Senhores Deputados à Assembleia da República, Coronel Marques Júnior e Dr. Henrique de Freitas

Exmo. Senhor General Chefe da Casa Militar de Sua Excelência o Presidente da República

Exmo. Senhor Almirante representante do Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas

Exmos. Senhores Almirante e Generais representantes do Chefe do Estado-maior da Armada, do Exército e da Força Aérea

Exmos. Senhores Almirantes, Generais e Diretores-gerais

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Belém

Senhor Presidente da Associação 25 de Abril e Presidentes e representantes das Associações presentes

Ilustres entidades autárquicas, civis e militares

Senhores Presidentes dos Núcleos da Liga dos Combatentes

Ilustres Convidados

Minhas senhoras e meus senhores

Caros Membros da Liga dos Combatentes

Caros Combatentes

Um profundo muito obrigado por se dignarem associar-se a nós neste dia de aniversário e de festa nacional para a Liga dos Combatentes. Permitam-me que proceda a um agradecimento muito especial a sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima Senhor

Bispo das Forças Armadas e de Segurança D. Januário Torgal Ferreira por se digna estar presente e se disponibilizar para proceder a uma intervenção de carácter religioso que muito nos toca. Permitam-me ainda que agradeça ao senhor Major-General Vaz Antunes a sua imediata disponibilidade para aceitar o convite que lhe enderecei para que aqui proferisse uma intervenção subordinada ao tema O Combatente e a União Europeia. E agora agradecer a sua importante e atual comunicação. Gostaria ainda de salientar no quadro do esforço de abertura ao relacionamento com todas as associações congéneres, europeias, asiáticas e africanas temos hoje o prazer de ter connosco o Ten General Cristóvão Quina chefiando uma delegação da Liga dos Combatentes Angolanos LIVEGA com quem partilhamos hoje um futuro comum. Agradeço igualmente a presença do Sr. Comandante Goddard Presidente da Royal British Legion. Um ano mais decorreu. Se fosse necessário sintetizar mais este ano de vida da nossa Instituição eu diria:

- A Liga dos Combatentes viu-se apoiada no desenvolvimento dos seus projetos pelo Governo, pelas Forças Armadas e pelos seus Membros. Mas desejamos sempre mais.
- A Liga dos Combatentes viu aumentado o seu número de sócios e número de Núcleos. Mas desejamos sempre mais.

Enfim, a Liga dos Combatentes está mais forte para enfrentar o futuro e continuar a lutar pelos direitos e deveres dos seus membros e dos combatentes em geral e suas famílias, mas continua a necessitar de mais apoio e compreensão externa pública e privada e ainda mais trabalho e entusiasmo voluntários no âmbito interno para prosseguirmos os nossos objetivos estatutários.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Aqui, neste lugar, onde o Tejo os viu partir desde o século XV, sem nunca lhes dar a garantia de os ver chegar, se entrelaçam memórias coletivas de um povo: - Ali, no Castelo de S. Vicente a par de Belém, (hoje Torre de Belém), aqui na Fortaleza do Bom Sucesso, ou no Monumento aos Combatentes do Ultramar, mais além no monumento em memória do Almirante que um dia se fez ao céu se respira a projeção de forças nacionais além-fronteiras. Tempos diversos. Diversas vivências. Uma só História. Segundo Zurara, é alguém que em 1413 se dirige à Sicília e aporta a Ceuta, que informa o rei de Portugal que a conquista daquela praça era viável. Seriam essas informações que desencadeariam em 1414 o parecer favorável do Conselho de Estado para a sua tomada e em 21 de Agosto de 1415, a sua efetiva conquista por uma armada real. Era o primeiro passo do que viria a ser a expansão portuguesa além-mar. Era o primeiro passo no Ultramar da ainda hoje continuada projeção do poder político militar português, além-fronteiras.

Arriscámos tudo. Rei e Príncipes, mas escrevíamos a primeira página de uma história feita fora das fronteiras terrestres e que ainda hoje prolongamos, na Bósnia, no Kosovo, no Afeganistão, no Congo, em Timor e agora no Líbano. Nas linguagens de outrora, na expansão da fé e do império, posteriormente na defesa da Pátria. Em linguagem pós - moderna, na defesa dos interesses nacionais. Sempre, na projeção e defesa de Portugal, no mundo. Cem anos depois da conquista de Ceuta, em 1515, os feitos dessa expansão além-mar tinha tal expressão, para os países, que se justificavam medidas defensivas, nomeadamente a defesa do Tejo com a construção da Fortaleza de Belém. A qual posteriormente e segundo alguns, serviria apenas para guardar artilharia, não tendo capacidade para resistir a um exército. Justificava-se assim, com o evoluir dos tempos, a fortificação que viria a fazer-se da barra do Tejo. Nasceu entre outros o Forte do Bom Sucesso no século XVIII.

Quis o destino que neste espaço se levantasse um monumento aos Combatentes do Ultramar caídos na recente guerra colonial. O conceito global de além-fronteiras que descrevemos no tempo e no espaço, fosse em Ceuta, na Flandres ou em Angola e hoje se continua com outros contornos, vai para além do conceito restritivo de um ultramar colonial e é o verdadeiro e profundo sentimento abrangente que este espaço nos dá a felicidade de respirar. Esse sentimento abrangente enriquecido pela presença do nosso Monumento aos Combatentes do Ultramar, permite ações prospetivas que nos garantam identidade histórica, perenidade do lugar, libertação de preconceitos e uma ainda mais profunda leitura histórica de Portugal presente e futuro. Por isso mantendo ao nosso Monumento o seu traço original que lhe permite continuar a ser lido em sentido restrito, o lugar pode continuar a ser vivido em sentido amplo verdadeiramente nacional e sempre atual, garantindo transmitir aos combatentes de hoje que os combatentes de ontem, respeitam profundamente os que continuam a cair na defesa dos superiores interesses de Portugal. Quando falamos em Ultramar é momento de sermos também abrangentes e de nos lembrarmos de todos os marinheiros, soldados e aviadores que do século XV ao século XXI defenderam e continuam a defender os interesses de Portugal por esse Mundo.

O Monumento aos Combatentes do Ultramar sendo o que é, não queremos que venha a ser um Monumento a que o tempo retire oportunidade e memória. Não queremos que seja após as nossas mortes, mais um monumento que passa apenas a enfeitar um espaço. À medida que passa o tempo e passou o homem que lhe deu origem. Devemos garantir hoje, que amanhã, o nosso Monumento e o lugar, continuem a ser Monumento e lugar vivos no espaço e perenes no tempo. Assim hoje, porque este monumento é uma homenagem aos combatentes vivos e mortos atualizamos as lápides com mais um combatente morto em Angola e mais oitenta nomes dos que caíram em Goa

Damão, Diu e Nagar Aveli, de 1954 a 1961, que ali não constavam na totalidade, continuando nós, em permanência, a pesquisa e análise relativamente a militares mortos no ultramar que porventura ainda faltarão. No respeito do conceito atrás descrito, serão igualmente colocados em lugar próprio, os nomes dos que caíram em Missões de Operações de Paz e que são 13 militares do Exército. Estão ali, no virar daquela esquina do Forte do Bom Sucesso. Como se estivessem no virar de mais uma página que se abre e continua a História de Portugal. E assim é. Garante-se ao Monumento a par da dimensão do passado recente uma dimensão de presente e de futuro.

O Forte do Bom Sucesso e o Monumento aos Combatentes do Ultramar formarão um todo único que os combatentes de hoje e de amanhã jamais deixarão que não seja um verdadeiro símbolo do seu esforço por defender Portugal além-fronteiras. Assim como no ano transato se desenvolveram aqui 19 cerimónias de homenagem, entre elas algumas levadas a efeito pelos senhores Ministros da Defesa Nacional e Secretários de Estado da Defesa, aquando da visita de congéneres seus, temos esperança que este Monumento, um verdadeiro Monumento de dimensão Nacional, este Monumento aos Soldados Conhecidos, possa ver o senhor Presidente da Republica escolhê-lo um dia também, para honras protocolares. Gostaríamos de dar maior visibilidade às cerimónias que aqui se processam todos os dias, desde o hastear e arrear da Bandeira Nacional ao Render da Guarda. Com imaginação e sem grandes recursos é possível. Contamos com o apoio do Governo, das Forças Armadas e das Forças de Segurança. Em época de crise, insegurança e incertezas, os símbolos são intocáveis e, pelo contrário, devem ser acarinhados, ser reforçados. Não o fazer significaria perder o Norte, abandonar a nossa própria História e martirizar a alma do povo português. Se este andar distraído ou o distraírem que os combatentes se não distraíam.

Meus Senhores e minhas senhoras

Hoje, dia do nosso 83º Aniversário somos premiados com o prazer de poder apreciar o conjunto de trabalhos artísticos que ilustram a obra Guerra e Paz de Tolstoi da autoria do mestre Júlio Pomar. Quero publicamente agradecer esta oportunidade única. Teremos igualmente a abertura de mais uma área recuperada do Forte do Bom Sucesso. Será possível apreciar trabalhos de pintores contemporâneos de relevo graças ao empenho do Arquiteto Velhô e amigos da Liga e de Pintores militares, que ofereceram as suas obras. Gostaríamos de referir que começamos hoje também uma homenagem aos Senhores Marechais nomeadamente os que se encontram por vontade própria em campa rasa no talhão da Liga dos Combatentes do Alto do S. João, expondo peças do seu espólio no nosso Museu do Forte. Integrado no nosso aniversário publicamos mais uma Revista Combatente e neste Forte nos dias 18 e 25 de Outubro decorrerão as conferências Reviver Goa Damão e Diu. É no

cumprimento dos nossos estatutos, o nosso contributo para o desenvolvimento de cultura cidadania e defesa junto da juventude, do cidadão e dos combatentes. Exmo. Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar. Assumi V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> o cargo há relativamente pouco tempo. Gostaria porém de sublinhar publicamente que os Combatentes, para além da resolução de outros assuntos importantes, esperam que o Governo cumpra o que enuncia nas Grandes Opções do Plano relativamente à Lei 9/2002 e ao aperfeiçoamento da Rede Nacional de Apoio.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Caros Combatentes Membros da Liga dos Combatentes, ilustres Convidados

Termino desejando que passem um bom momento entre nós neste dia do nosso 83º aniversário e que sejam sensíveis ao apelo que lhes é sugerido no interior do Forte no âmbito da Liga Solidária. Contribuam.